

Brinquedos e brincadeiras: Um olhar sensorial na aprendizagem infantil

Toys and play: A sensory perspective on children's learning

Juguetes y juegos: Una perspectiva sensorial sobre el aprendizaje infantil

Recebido: 17/04/2026 | Aceito: 23/04/2026 | Publicado: 25/04/2026

Eliane Angeli Bittencourt Peixoto

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-5377-8216>

Universidad Ivy Enber, Estados Unidos

E-mail: elianeangeli25@gmail.com

Camilla Viana de Souza Andrade

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5156-4517>

Universidad Columbia Del Paraguay, Paraguay

E-mail: loramestrado@gmail.com

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar, à luz de referenciais teóricos clássicos e contemporâneos, as contribuições dos brinquedos e das brincadeiras para a aprendizagem sensorial na Educação Infantil, compreendendo o lúdico como princípio estruturante da prática pedagógica na primeira infância. Parte-se do pressuposto de que o desenvolvimento infantil ocorre de forma integrada, articulando dimensões sensoriais, corporais, cognitivas, afetivas e sociais, sendo o brincar a principal linguagem por meio da qual a criança interage com o mundo e constrói significados. O estudo fundamenta-se nas contribuições de Piaget, Vygotsky, Wallon e Kishimoto, bem como nas reflexões de Andrade acerca da formação docente e da intencionalidade pedagógica no uso do lúdico. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica e analítico-reflexiva, construída a partir da discussão conceitual sobre aprendizagem sensorial, mediação pedagógica e formação de professores, com apoio em documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular. Os resultados indicam que brinquedos e brincadeiras, quando planejados com intencionalidade e articulados aos objetivos curriculares, ampliam experiências sensoriais, fortalecem vínculos, promovem autonomia e potencializam o desenvolvimento integral. Conclui-se que o lúdico constitui elemento estruturante da Educação Infantil e que sua efetivação como prática pedagógica qualificada depende de formação docente contínua, crítica e fundamentada teoricamente.

Palavras-chave: Educação Infantil; Aprendizagem Sensorial; Lúdico; Mediação Pedagógica; Formação Docente.

Abstract

This article aims to analyze, in light of classical and contemporary theoretical references, the contributions of jumps and jumps to sensory learning in Early Childhood Education, understanding play as a structuring principle of pedagogical practice in early childhood. Part-is the assumption that child development occurs in an integrated way, articulating sensory, corporeal, cognitive, affective and social dimensions, sendo o brincar a principal linguagem por meio da qual a criança interage com o mundo e constrói meanings. The study is based on the contributions of Piaget, Vygotsky, Wallon and Kishimoto, as well as Andrade's reflections on teacher training and pedagogical intentionality in the use of play. Methodologically, it is a qualitative research, of a bibliographic and analytical-reflexive nature, built from the conceptual discussion on sensory learning, pedagogical media and teacher training, supported by official documents such as the National Curricular Base. The results indicate that leaps and bounds, when planned with intentionality and articulated to curricular objectives, broaden sensory experiences, strengthen bonds, promote autonomy and potentialize integral development. It is concluded that play is a structuring element of Early Childhood Education and that its effectiveness as a qualified pedagogical practice depends on continuous, critical and theoretically based teaching training.

Keywords: Early Childhood Education; Sensory Learning; Play; Pedagogical Mediation; Teacher Training.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo analizar, a la luz de referencias teóricas clásicas y contemporáneas, como contribuciones de los juguetes y las juguetes para un aprendizaje sensorial na Educação Infantil, comprendiendo o lúdico como principio estruturante de la práctica pedagógica na primera infancia. Parte-se do pressuposto de que o desenvolvimento infantil ocorre de forma integrada, articulando dimensiones sensoriales, corporales, cognitivas, afetivas y sociales, sendo o brincar a linguagem principal por meio da qual a criança interage com o mundo e constrói significados. El estudio fundamenta-se nas contribuciones de Piaget, Vygotsky, Wallon y Kishimoto, bem como nas reflexões de Andrade acerca de la formación docente y la intencionalidade pedagógica no uso do lúdico.

Metodologicamente, se trata de una investigación cualitativa, de naturaleza bibliográfica y analítico-reflexiva, construida a partir de la discusión conceptual sobre aprendizagem sensorial, mediação pedagógica y formación de profesores, con apoyo en documentos oficiales como una Base Nacional Comum Curricular. Los resultados indican que brinquedos y brincadeiras, cuando planeados com intencionalidade e articulados aos objetivos curriculares, ampliam experiências sensoriais, fortalecem vínculos, promovem autonomia e potencializam o desenvolvimento integral. Conclui-se que el lúdico constitui elemento estruturante de la Educación Infantil y que su efetivação como prática pedagógica qualificada depende de la formación docente continua, crítica y fundamentada teóricamente.

Palabras clave: Educación Infantil; Aprendizaje Sensorial; Juego; Mediação Pedagógica; Formación del Profesorado.

1. Introdução

A infância configura-se como etapa estruturante do desenvolvimento humano, caracterizada por intensas transformações cognitivas, sensoriais, afetivas e sociais. Na Educação Infantil, esse processo assume especificidades próprias, uma vez que a aprendizagem ocorre predominantemente por meio da ação, da exploração do ambiente, da interação com os pares e da mediação do adulto. Nesse contexto, brinquedos e brincadeiras deixam de ocupar um lugar secundário para constituírem-se como dispositivos culturais e pedagógicos centrais na organização das experiências educativas.

Apesar do reconhecimento do brincar como eixo estruturante da Educação Infantil nos documentos normativos e na produção acadêmica, observa-se, em diferentes contextos escolares, a persistência de práticas que ainda o compreendem como atividade recreativa desvinculada de intencionalidade pedagógica. Tal cenário evidencia uma lacuna entre os fundamentos teóricos que sustentam o lúdico como princípio educativo e sua efetiva materialização nas práticas docentes. Torna-se, portanto, necessário aprofundar a discussão sobre as contribuições dos brinquedos e das brincadeiras, especialmente sob a perspectiva da aprendizagem sensorial, compreendendo-os como elementos estruturantes do desenvolvimento integral da criança.

A literatura especializada oferece bases consistentes para essa análise. Piaget argumenta que o conhecimento se constrói a partir da ação da criança sobre os objetos e da reorganização mental das experiências vividas, destacando o papel das experiências sensório-motoras na constituição das estruturas cognitivas iniciais. Vygotsky (1998) amplia essa compreensão ao afirmar que a aprendizagem é socialmente mediada, sendo o brincar um espaço privilegiado para a internalização de significados e para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Wallon, ao enfatizar a integração entre emoção, movimento e cognição, reforça que o desenvolvimento infantil ocorre de forma indissociável entre dimensões corporais e afetivas. Kishimoto, por sua vez, problematiza abordagens espontaneístas do brincar e defende sua inserção intencional no planejamento pedagógico. Sob a perspectiva da aprendizagem sensorial, as experiências que envolvem manipulação de diferentes materiais, exploração de texturas, sons, cores e movimentos ampliam as possibilidades de percepção e significação da realidade. O brincar sensorial favorece não apenas a construção de conhecimentos, mas também o fortalecimento da autonomia, da identidade e das relações sociais. Contudo, a efetividade dessas experiências depende diretamente da mediação docente, da organização dos espaços e da intencionalidade pedagógica que orienta as práticas.

Nesse sentido, a formação de professores assume papel central. Andrade destaca que a qualidade das práticas lúdicas está intrinsecamente vinculada aos processos formativos, uma vez que a compreensão teórica do brincar possibilita ao docente planejar intervenções mais qualificadas e coerentes com os objetivos educacionais. A formação inicial e continuada, articulada a processos reflexivos e colaborativos, favorece a superação de concepções reducionistas do lúdico e contribui para sua consolidação como eixo curricular.

Diante dessas problematizações, este estudo parte da seguinte questão orientadora: de que maneira os brinquedos e as brincadeiras, sob uma abordagem sensorial e mediados por práticas docentes intencionais, contribuem para o

desenvolvimento integral na Educação Infantil? Nesse contexto, a delimitação do estudo orienta-se pela necessidade de compreender o papel do brincar no desenvolvimento infantil, considerando suas múltiplas dimensões e sua relevância no cotidiano das instituições educativas. Este artigo tem como objetivo analisar, à luz de referenciais teóricos clássicos e contemporâneos, as contribuições dos brinquedos e das brincadeiras para a aprendizagem sensorial na Educação Infantil, compreendendo o lúdico como princípio estruturante da prática pedagógica na primeira infância. A partir desse direcionamento, o estudo busca refletir sobre os fundamentos conceituais da aprendizagem sensorial, examinar o papel dos brinquedos como mediadores culturais e problematizar a importância da formação docente na organização de práticas pedagógicas intencionalmente orientadas para o desenvolvimento integral da criança. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica e analítico-reflexiva, fundamentada em autores clássicos e contemporâneos que discutem desenvolvimento infantil, ludicidade e formação de professores. A análise teórica permitiu estabelecer diálogos interdisciplinares e evidenciar convergências conceituais acerca da centralidade do brincar na Educação Infantil.

A relevância do estudo reside na necessidade de fortalecer a compreensão do lúdico como princípio pedagógico estruturante, superando visões fragmentadas e contribuindo para a consolidação de práticas educativas mais coerentes com as especificidades da infância. Ao articular fundamentos teóricos e formação docente, a pesquisa pretende oferecer subsídios para a construção de uma Educação Infantil comprometida com o desenvolvimento integral, com a intencionalidade pedagógica e com o direito da criança de aprender por meio da experiência, da sensorialidade e da brincadeira.

1.1 Brinquedos, Brincadeiras e a Aprendizagem Sensorial

Os brinquedos e as brincadeiras desempenham papel fundamental no desenvolvimento da aprendizagem sensorial na infância, uma vez que possibilitam à criança explorar o mundo por meio dos sentidos, manipulando objetos, experimentando texturas, sons, cores e movimentos. Nesse processo, a criança estabelece relações, formula hipóteses, testa possibilidades e constrói conhecimentos a partir da interação com o ambiente, ampliando sua percepção e compreensão da realidade, bem como sua capacidade de agir sobre ela, experimentar diferentes situações e observar efeitos, em um processo contínuo de exploração do ambiente (Anjos, 2017; Silva & Mouro, 2020).

A epistemologia genética conforme Piaget (1976) sustenta que, nos primeiros anos de vida, a criança constrói o conhecimento por meio da ação sobre o meio, sendo as experiências sensorio-motoras fundamentais para o desenvolvimento das estruturas cognitivas iniciais. Ao manipular objetos, explorar texturas, sons, cores e movimentos, a criança amplia suas possibilidades de percepção e organização do pensamento. Sob a perspectiva sociocultural, Vygotsky (1998) amplia essa compreensão ao afirmar que o desenvolvimento ocorre por meio das interações sociais, sendo o brincar um espaço privilegiado para a mediação simbólica e a internalização de significados. A contribuição de Wallon (2004) reforça a compreensão da indissociabilidade entre emoção, movimento e cognição, destacando a importância das experiências corporais e afetivas no desenvolvimento infantil. No âmbito pedagógico, Kishimoto (2011) problematiza abordagens que reduzem o brincar a uma atividade espontânea, defendendo sua inserção intencional no planejamento educativo como forma de potencializar a aprendizagem e o desenvolvimento integral da criança.

Sob a perspectiva sociocultural, Vygotsky amplia essa compreensão ao afirmar que o brincar constitui espaço privilegiado de internalização de significados e de apropriação de elementos culturais. Mesmo quando centradas na exploração sensorial, as brincadeiras não ocorrem isoladamente, mas em contextos de interação social. Ao manipular objetos e compartilhar experiências com pares e adultos, a criança atribui sentidos às suas ações, amplia seu repertório linguístico e desenvolve habilidades comunicativas. O brinquedo, portanto, converte-se em instrumento cultural que articula dimensões individuais e coletivas da aprendizagem.

A contribuição de Wallon reforça a compreensão da aprendizagem sensorial como processo integrado. Para o autor, emoção, movimento e cognição constituem dimensões indissociáveis do desenvolvimento infantil. A exploração de texturas, sons, cores, temperaturas e movimentos mobiliza não apenas os sentidos, mas também o campo afetivo da criança. O prazer, a curiosidade e o interesse despertados pelas experiências sensoriais criam condições emocionais favoráveis à aprendizagem, evidenciando que o envolvimento afetivo é elemento estruturante da construção do conhecimento.

No âmbito pedagógico, Kishimoto problematiza abordagens que reduzem o brincar à espontaneidade desprovida de intencionalidade educativa. Para a autora, brinquedos estruturados e não estruturados, materiais naturais, objetos do cotidiano e jogos simbólicos ampliam as possibilidades de exploração sensorial quando inseridos em propostas planejadas. A diversidade de materiais possibilita múltiplas formas de ação e expressão, favorecendo criatividade, autonomia e resolução de problemas.

A aprendizagem sensorial também se relaciona diretamente com princípios de inclusão e equidade. Experiências que mobilizam diferentes canais perceptivos ampliam as oportunidades de participação, respeitando ritmos, estilos de aprendizagem e necessidades específicas. Ao diversificar estímulos e estratégias, o professor cria condições para que todas as crianças se envolvam de maneira significativa, fortalecendo práticas pedagógicas inclusivas.

Além disso, o brincar sensorial constitui importante instrumento de acompanhamento do desenvolvimento infantil. A observação sistemática das interações com brinquedos, das estratégias utilizadas e das reações diante de desafios fornece ao professor indicadores relevantes sobre aspectos cognitivos, motores, emocionais e sociais. Tal perspectiva desloca a avaliação de uma lógica classificatória para uma dimensão formativa, integrada ao cotidiano educativo.

Assim, brinquedos e brincadeiras, quando compreendidos como mediadores culturais e organizados a partir de intencionalidade pedagógica, tornam-se fundamentos da aprendizagem sensorial e do desenvolvimento integral. O brincar, nesse sentido, consolida-se como prática educativa estruturante, capaz de articular corpo, emoção, pensamento e interação social na Educação Infantil.

1.2 O Papel do Professor na Mediação do Brincar e da Aprendizagem Sensorial

A potência educativa do brincar sensorial está diretamente vinculada à atuação docente. Embora o brincar seja expressão própria da infância, sua consolidação como prática pedagógica depende da mediação intencional do professor, responsável por organizar contextos, propor desafios e promover interações significativas. O docente não apenas autoriza o brincar, mas estrutura condições para que ele se converta em experiência formativa.

A teoria sociocultural de Vygotsky fundamenta essa compreensão ao atribuir centralidade à mediação no processo de aprendizagem. O professor atua como mediador ao oferecer apoio, problematizar situações, ampliar vocabulário e favorecer a interação entre as crianças. No brincar sensorial, essa mediação manifesta-se na proposição de desafios adequados ao nível de desenvolvimento, na ampliação de possibilidades exploratórias e na construção de significados compartilhados. A intervenção docente, portanto, não suprime a autonomia infantil, mas potencializa-a.

A organização do ambiente educativo constitui dimensão estratégica da mediação pedagógica. Espaços planejados, com materiais acessíveis, diversificados e adequados à faixa etária, favorecem a iniciativa e a autonomia. Ambientes ricos em estímulos sensoriais funcionam como contextos provocadores de aprendizagem, convidando à exploração e à experimentação. O espaço, nesse sentido, deixa de ser cenário neutro para assumir papel ativo na constituição das experiências educativas.

A compreensão que o professor possui acerca do lúdico influencia diretamente a qualidade das práticas desenvolvidas. Quando o brincar é reconhecido como eixo curricular e estratégia pedagógica, passa a ser planejado de forma

articulada aos objetivos educacionais. Processos formativos reflexivos e colaborativos contribuem para essa mudança de perspectiva, permitindo que o docente analise sua prática, compartilhe experiências e aprimore sua atuação na mediação das experiências sensoriais.

Os estudos de Tardif e Nóvoa reforçam que os saberes docentes resultam da articulação entre formação inicial, experiência profissional e reflexão crítica sobre a prática. No contexto da Educação Infantil, essa articulação é fundamental para que o professor compreenda as especificidades do desenvolvimento infantil e utilize brinquedos e brincadeiras de maneira consciente e intencional. A formação continuada, especialmente em modelos colaborativos, fortalece a construção coletiva de saberes e o aprimoramento das práticas pedagógicas.

No que se refere à avaliação, o brincar sensorial favorece uma perspectiva formativa e processual. A observação atenta das interações, das estratégias utilizadas e das expressões corporais e verbais das crianças permite ao professor compreender o desenvolvimento de forma ampla, superando práticas avaliativas centradas apenas em resultados mensuráveis. Avaliar, nesse contexto, significa acompanhar processos, identificar avanços e reorganizar intervenções pedagógicas.

Outro aspecto central da mediação docente diz respeito à promoção da inclusão. Ao diversificar materiais, adaptar propostas e respeitar ritmos individuais, o professor assegura a participação de todas as crianças nas experiências lúdicas. O brincar sensorial, por mobilizar múltiplas formas de expressão, amplia possibilidades de comunicação e participação, favorecendo práticas pedagógicas equitativas.

Desse modo, o papel do professor na Educação Infantil exige sensibilidade pedagógica, fundamentação teórica e compromisso ético com o direito da criança de aprender por meio da experiência. A mediação intencional transforma brinquedos e brincadeiras em experiências educativas qualificadas, capazes de promover aprendizagem sensorial, desenvolvimento integral e humanização do processo educativo.

2. Metodologia

A presente investigação insere-se no campo da pesquisa qualitativa em educação, assumindo natureza bibliográfica, analítica e reflexiva (Risemberg et al., 2026; Pereira et al., 2018; Ludke & André, 2013), com o propósito de compreender as contribuições dos brinquedos e das brincadeiras, sob a perspectiva da aprendizagem sensorial, para o desenvolvimento infantil, bem como analisar o papel da mediação docente e da formação de professores na organização dessas práticas. Nesse sentido, a pesquisa busca interpretar os fenômenos educacionais a partir dos significados construídos no contexto das práticas pedagógicas, considerando a complexidade dos processos envolvidos na Educação Infantil. Do ponto de vista epistemológico, a pesquisa apoia-se na concepção de que o conhecimento em educação é construído por meio da interpretação crítica de discursos, teorias e práticas sociais. Conforme Minayo, a abordagem qualitativa possibilita analisar significados, valores e concepções que orientam as ações pedagógicas, permitindo uma compreensão aprofundada do brincar enquanto prática educativa intencional. Tal perspectiva mostra-se pertinente à Educação Infantil, uma vez que os processos de aprendizagem na primeira infância envolvem dimensões sensoriais, emocionais e interacionais que demandam análise contextualizada.

O percurso metodológico foi estruturado em três etapas articuladas. A primeira consistiu na delimitação do objeto de estudo e na definição das categorias conceituais centrais, a saber: aprendizagem sensorial, brincar como prática pedagógica, mediação docente e formação de professores. Essa etapa orientou a seleção criteriosa das referências teóricas e assegurou coerência entre os objetivos propostos e o desenvolvimento da análise.

A segunda etapa compreendeu a realização de levantamento bibliográfico sistematizado, contemplando autores clássicos da psicologia do desenvolvimento e da teoria sociocultural, bem como estudiosos contemporâneos da ludicidade e

da formação docente. Foram priorizadas obras que abordam a relação entre brincar, desenvolvimento infantil e intencionalidade pedagógica, considerando critérios de relevância científica, consistência teórica e contribuição para o campo da Educação Infantil. O referencial teórico construído a partir desse levantamento possibilitou estabelecer diálogos entre diferentes matrizes teóricas, ampliando a compreensão do fenômeno investigado.

Na terceira etapa procedeu-se à análise interpretativa do material selecionado, orientada pelos pressupostos da análise de conteúdo, conforme sistematizada por Bardin. Essa técnica possibilitou organizar os referenciais em categorias temáticas previamente definidas e, posteriormente, refinadas durante o processo analítico. Entre as categorias estruturantes destacam-se: o brincar como base da aprendizagem sensorial, brinquedos como mediadores culturais, a mediação docente nas experiências lúdicas e a formação de professores como condição para a intencionalidade pedagógica. A categorização permitiu identificar convergências, tensões e complementaridades entre os autores, resultando em uma discussão articulada e teoricamente fundamentada.

A dimensão reflexiva da pesquisa fundamenta-se na compreensão de que a produção do conhecimento em educação não se dissocia da prática pedagógica. Ao analisar teoricamente o brincar sensorial, o estudo dialoga com situações recorrentes no cotidiano da Educação Infantil, reconhecendo o saber docente como elemento constitutivo da análise. Tal perspectiva aproxima-se das abordagens que valorizam a reflexão sobre a prática como princípio formativo e como estratégia de qualificação das intervenções pedagógicas.

Embora não envolva pesquisa de campo nem participação direta de sujeitos, o estudo observa os princípios éticos da investigação acadêmica, assegurando rigor na utilização das fontes, fidelidade às ideias dos autores e compromisso com a originalidade do texto. A opção por uma investigação teórica não reduz a relevância científica do trabalho, pois permite aprofundar fundamentos conceituais, explicitar pressupostos e oferecer subsídios para futuras pesquisas empíricas.

Assim, o percurso metodológico adotado articula fundamentação epistemológica, sistematização bibliográfica e análise interpretativa, buscando assegurar coerência entre objetivos, referencial teórico e discussão apresentada. Ao assumir uma abordagem qualitativa, bibliográfica e reflexiva, a pesquisa contribui para o aprofundamento das discussões acerca da aprendizagem sensorial, da mediação do brincar e da formação docente na Educação Infantil, reafirmando a necessidade de práticas pedagógicas fundamentadas teoricamente e comprometidas com o desenvolvimento integral da criança.

3. Resultados e Discussão

A análise teórica realizada permite afirmar que os brinquedos e as brincadeiras, quando compreendidos a partir de uma abordagem sensorial e mediados por intencionalidade pedagógica, configuram-se como elementos estruturantes do processo educativo na Educação Infantil. Os resultados evidenciam que o brincar, longe de constituir prática acessória ou meramente recreativa, assume função epistemológica no desenvolvimento infantil, articulando dimensões cognitivas, afetivas, sociais e motoras em uma dinâmica integrada.

Um dos principais eixos analíticos identificados refere-se à centralidade da aprendizagem sensorial na construção do conhecimento na primeira infância. A partir do diálogo com Piaget, compreende-se que as estruturas cognitivas iniciais se organizam mediante a ação da criança sobre o meio, em processos contínuos de assimilação e acomodação. As experiências que envolvem manipulação de objetos, exploração de texturas, sons, formas e movimentos favorecem a consolidação de esquemas sensório-motores que fundamentam aprendizagens posteriores mais complexas. Entretanto, a análise evidencia que tais experiências somente se convertem em oportunidades educativas significativas quando inseridas em contextos planejados, nos quais há intencionalidade e acompanhamento docente. Assim, não é a presença do brinquedo em si que garante a aprendizagem, mas a qualidade da experiência vivenciada.

Outro resultado relevante diz respeito à dimensão social do brincar. À luz da teoria sociocultural de Vygotsky, observa-se que as práticas lúdicas constituem espaços privilegiados de interação, nos quais as crianças negociam sentidos, experimentam papéis sociais e internalizam significados culturalmente construídos. A análise demonstra que o brincar sensorial amplia o repertório linguístico e comunicativo, favorece a cooperação e contribui para a construção de regras e valores sociais. Contudo, destaca-se que essa potencialidade depende da mediação qualificada do professor, responsável por organizar situações desafiadoras que ampliem a zona de desenvolvimento proximal das crianças. A ausência dessa mediação pode reduzir o brincar a uma atividade repetitiva, sem aprofundamento cognitivo.

No que concerne à dimensão afetiva, a interlocução com Wallon evidencia que emoção e cognição são inseparáveis no desenvolvimento infantil. As experiências lúdicas sensoriais despertam curiosidade, prazer e motivação, elementos que influenciam diretamente o engajamento da criança nas atividades propostas. A análise aponta que ambientes acolhedores e afetivamente seguros favorecem a autonomia, a persistência diante de desafios e a construção da autoestima. Desse modo, o brincar sensorial revela-se não apenas como estratégia cognitiva, mas como dispositivo de fortalecimento da identidade e da segurança emocional.

A discussão também evidencia que a mediação docente constitui fator determinante para a qualificação das experiências lúdicas. Em consonância com Kishimoto, compreende-se que a intencionalidade pedagógica diferencia o brincar espontâneo do brincar educativo. Os resultados indicam que professores que organizam ambientes ricos em estímulos, selecionam materiais diversificados e observam atentamente as interações infantis conseguem ampliar as possibilidades de aprendizagem. A mediação envolve problematizar situações, propor desafios progressivos, incentivar a comunicação e favorecer a reflexão, transformando a experiência sensorial em construção de conhecimento.

Nesse contexto, a formação de professores emerge como categoria central da análise. O diálogo com Andrade permite compreender que a consolidação do brincar como eixo curricular depende de processos formativos que superem concepções reducionistas da ludicidade. Professores que participam de formações reflexivas tendem a planejar com maior intencionalidade, integrar o lúdico aos objetivos curriculares e reconhecer a aprendizagem sensorial como componente essencial do desenvolvimento integral. A análise revela que a fragilidade formativa pode resultar na utilização mecânica de brinquedos, esvaziando seu potencial pedagógico.

Outro aspecto aprofundado refere-se à avaliação da aprendizagem. Com base nas contribuições de Gandin, identifica-se que a observação sistemática das brincadeiras constitui instrumento privilegiado para compreender processos de desenvolvimento. A avaliação, nesse contexto, assume caráter formativo, contínuo e contextualizado, permitindo ao professor identificar avanços, interesses e necessidades das crianças. Tal perspectiva supera práticas classificatórias e reforça a concepção de que o brincar é também espaço de diagnóstico pedagógico.

A análise evidencia ainda que o brincar sensorial favorece práticas inclusivas, ao possibilitar múltiplas formas de expressão e participação. Ao oferecer experiências diversificadas e acessíveis, o professor amplia as oportunidades de envolvimento de crianças com diferentes ritmos e estilos de aprendizagem. Essa compreensão dialoga com os princípios estabelecidos na Base Nacional Comum Curricular, que reconhece o brincar e as interações como eixos estruturantes da Educação Infantil.

De maneira integrada, os resultados indicam que brinquedos e brincadeiras, quando sustentados por fundamentos teóricos consistentes e por formação docente qualificada, contribuem significativamente para a aprendizagem sensorial e para o desenvolvimento integral da criança. O brincar assume, portanto, estatuto de prática pedagógica estruturante, articulando cuidado, educação, emoção e cognição em um mesmo movimento formativo.

Conclui-se que investir na qualificação das práticas lúdicas e na formação docente constitui condição indispensável

para consolidar uma Educação Infantil comprometida com a intencionalidade pedagógica, com a inclusão e com o desenvolvimento pleno da criança. A análise reafirma que o brincar sensorial, mediado por professores conscientes de seu papel formativo, representa um caminho consistente para a construção de experiências educativas mais significativas, humanizadas e socialmente referenciadas.

4. Considerações Finais

O presente estudo teve como objetivo analisar as contribuições dos brinquedos e das brincadeiras, sob a perspectiva da aprendizagem sensorial, para o desenvolvimento infantil na Educação Infantil, bem como discutir o papel da mediação docente e da formação de professores na qualificação dessas práticas. A partir da análise teórica realizada, foi possível compreender que o brincar, quando fundamentado teoricamente e orientado por intencionalidade pedagógica, constitui-se como eixo estruturante do processo educativo na primeira infância.

Os resultados da investigação evidenciam que a aprendizagem sensorial ocupa posição central no desenvolvimento infantil, uma vez que a criança constrói conhecimento por meio da ação, da exploração dos sentidos e da interação com o meio físico e social. As experiências que envolvem manipulação, percepção de texturas, sons, cores e movimentos não apenas estimulam habilidades cognitivas iniciais, mas também favorecem a construção da autonomia, da identidade e da segurança emocional. Desse modo, o brincar sensorial revela-se como prática que integra corpo, emoção e pensamento, reafirmando a concepção de desenvolvimento integral defendida pelos referenciais teóricos analisados.

No que se refere ao alcance dos objetivos propostos, a pesquisa permitiu aprofundar a compreensão acerca do brinquedo como mediador cultural e pedagógico, superando visões reducionistas que o restringem ao entretenimento. Evidenciou-se que a potência educativa do brincar está diretamente relacionada à qualidade da mediação docente. O professor, ao planejar ambientes ricos em estímulos, propor desafios adequados e observar atentamente as interações infantis, transforma a experiência lúdica em construção significativa de conhecimento. Assim, confirma-se que a intencionalidade pedagógica constitui elemento diferenciador entre o brincar espontâneo e o brincar educativo.

A análise também demonstrou que o brincar pode ser compreendido como instrumento de avaliação formativa, na medida em que possibilita ao docente acompanhar processos de desenvolvimento, identificar interesses, reconhecer avanços e reorganizar intervenções pedagógicas. Essa perspectiva amplia a compreensão da avaliação na Educação Infantil, afastando-se de práticas classificatórias e valorizando o acompanhamento contínuo do desenvolvimento infantil.

Outro aspecto central evidenciado refere-se à formação de professores como condição estruturante para a consolidação de práticas lúdicas qualificadas. A investigação confirma que a compreensão teórica acerca da aprendizagem sensorial e do papel do brincar depende de processos formativos consistentes, que articulem teoria e prática, reflexão crítica e colaboração entre pares. Investir na formação inicial e continuada significa fortalecer a capacidade do professor de planejar, mediar e avaliar experiências lúdicas com maior intencionalidade e coerência curricular.

Além disso, o estudo reafirma que o brincar sensorial contribui para a construção de práticas inclusivas e equitativas, ao possibilitar múltiplas formas de participação e expressão. Ao reconhecer as singularidades das crianças e valorizar diferentes modos de aprender, a Educação Infantil consolida-se como espaço de acolhimento, humanização e respeito à diversidade, em consonância com os princípios que orientam as políticas educacionais brasileiras.

Embora a pesquisa tenha se desenvolvido no âmbito teórico, seus resultados oferecem subsídios relevantes para a prática pedagógica e para futuras investigações empíricas. Como limitação, reconhece-se a ausência de dados de campo, o que aponta para a necessidade de estudos que analisem, em contextos concretos, como as práticas lúdicas sensoriais são implementadas e quais impactos produzem no desenvolvimento infantil.

Conclui-se, portanto, que os brinquedos e as brincadeiras, quando sustentados por fundamentos teóricos sólidos e por formação docente qualificada, constituem caminhos consistentes para a promoção de uma Educação Infantil comprometida com o desenvolvimento integral da criança. O brincar sensorial, mediado por professores conscientes de seu papel formativo, reafirma-se como prática pedagógica essencial para a construção de experiências educativas mais significativas, inclusivas e socialmente referenciadas.

Referências

- Anjos, L. J. (2017). Brinquedos e brincadeiras no processo de aprendizagem na educação infantil. Monografias - Bacharelado em Humanidades. UNILAB. <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/641>
- Brasil. (2017). *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília: Ministério da Educação.
- Gandin, D. (2006). *Planejamento como prática educativa*. (18ed). Editora Loyola.
- Kishimoto, T. M. (2011). *O brincar e suas teorias*. (14ed). Editora Cengage Learning.
- Ludke, M. André, M. E. D. A. (2012). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. Editora EPU. https://www.udesc.br/arquivos/cead/id_cpmenu/4191/M_todos_de_coleta_de_dados_observa_o_entrevista_e_an_lise_documental_1668975327614_4191.pdf.
- Pereira, A. S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [Free ebook]. Santa Maria. Editora da UFSM.
- Piaget, J. (1976). *A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação*. Editora Zahar.
- Risemberg, R. I. C. et al. (2026). A importância da metodologia científica no desenvolvimento de artigos científicos. *E-Acadêmica*, 7(1), e0171675. <https://eacademica.org/eacademica/article/view/675>.
- Silva, M. A. & Mouro, E. S. (2020). *O lúdico como mediador da aprendizagem na educação infantil*. *Revista Brasileira de Educação Infantil*. 22(3), 45–60.
- Vygotsky, L. S. (1998). *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. (6ed). Editora Martins Fontes.
- Wallon, H. (2004). *A evolução psicológica da criança*. Editora Martins Fontes.